

TARTUFOS

Cada momento politico tem mais ou menos a sua physionomia especial.

Por mais que os episodios se repetam, as caracteristicas variam sempre, n'uma multidão de aspectos e de facetas, marcando a chancella d'uma epocha, modificando-se, doformando-se, soffrendo desvios segundo a orientação do meio e o espirito do tempo, de fórma que, muitas vezes, eguaes perturbações politicas teem manifestações profundamente diversas.

O actual momento, tão agitado por fragmentações e dissociações de grupos tradicionaes, pela criação de novas unidades mais ou menos frageis, pelo exôdo constante dos descontentes, que desertam dos agrupamentos classicos para se constituir em grupos sem cohesão e sem força, — o actual momento, que se affirmou quasi exclusivamente pelos *schismas* politicos, tão velhos como a mesma politica, tem apesar d'isso a sua physionomia propria, as suas caracteristicas, uns traços caricaturaes que lhe marcam uma existencia á parte e lhe asseguram, por assim dizer, uma individualidade.

É que esses *schismas* não se tornam necessarios por uma questão insolúvel de principios, por uma divergencia irreductivel de créditos. Nenhum dos novos grupos apresenta programma. Nenhum se afirma por um *substractum* de idéas systematisadas. Os varios grupos de neo-formação reduzem-se a uma ambição individual, cujo prestigio conseguiu reunir um grupo de *minores* descontentes.

O pessoalismo excessivo tornou-se a razão de ser de todos o *schismas*. Uma situação temporaria de predomínio é sufficiente para desviar as creaturas cerebralmente fracas que a atingiram. D'ahi, essa espécie de delirio ambicioso que agita um certo numero dos novos estadistas rebeldes,

a tendencia por assim dizer egocentrica para reduzir toda a politica do regimen ás suas personalidades mais ou menos enfermas, e a impossibilidade de adaptação e de redução a qualquer grupo disciplinado e coherente.

Com os varios *schismaticos* dá-se qualquer coisa de semelhante a uma hypertrophia moral. É essa doença de personalidade que consegue fragmentar os partidos, dissocial-os, e operar a transformação alarmante dos grupos conservadores, tradicionaes e fortes, em nucleos estéreis d'ambição particular. Não são idéas que se movem e se deslocam: são vaidades e interesses. A chancella pessoal é a caracteristica das scisões no actual momento politico.

Depois do *schisma* regenerador João Franco, já declarado e assente, depois do *schisma* progressista Beirão, quasi inevitavel, o senhor Jacinto Candido com dois dedos prelatios em gestos de bençãem e uma attitude grave a pedir capa consistorial, consagrou na camara alta a existencia do nucleo nacionalista.



Ficou assente que existia um partido politico formado de elementos fradescos e anachronicos, cheirando aos paramentos e á talha doirada das sacristias, illustrado por creaturas que fizéram as suas armas dentro do espirito fóssil da *idéa velha* e que veem apregoar, contradictoriamente, a regeneração pela *idéa nova*.

Ficou o paiz sabendo que esses senhores existiam, que tinham varios colleginhos beatos semeados pelo reino, um consistorio de bispos para as excommunições, que ameaçavam a intromissão reaccionaria em plena politica, que punham as mãos, que sabiam ajudar á missa, convencer como prégadores do Oratorio, infiltrar consciencias como confessores de palacio, sempre invocando a Santa Madre Igreja, cuidando do interesse proprio pelo divino amor de Deus, e que mesmo assim, ameaçando a velharia ultramotana, sem mocidade, caducos da politica conservadora que os serviu e que os inutilizou, apregoavam a neophilia nos processos politicos, com uma coherencia theologica digna de commentadores de Santo Agostinho!

E d'olhos no chão, loba negra e volta rêxa, os Tartufos lá vão, no *Te Deum laudamus* das suas ambições, elles, que a gente duvida que chegassem a ter *idéas velhas*, perdidos em theorisações salvadoras, reconhecendo por unico chefe o Papa, sentindo-se como que uma irradiação do Vaticano, caminhando, infiltrando, envolvendo, sob o pallio devoto das afirmações catholicas, apostolicas, romanas...

E se perguntarem ao sr. Jacintho Candido quaes são afinal essas *idéas novas* redemptoras, hão de ouvi-o responder como o grande Tartufo na scena da seducção:



—As idéas... As idéas... *C'est mon affaire!*

THYRSO.

Na ponta da unha!

Lemos em varios boletins parlamentares de variadissimas gazetas, que o digno par Dantas Baracho reclamou ha dias na camara alta, ante as bochechas do nobre presidente do conselho de ministros, contra a orthographia da Imprensa Nacional que, segundo informa s. ex.^a, que é pessoa dada á leitura dos sagrados textos officiaes, é coisa de escarumba, que ninguem entende.

O nobre presidente ficou, como sempre, atólito, e declarou que ia ordenar á imprensa o respeito mais absoluto pela orthographia dos pares e deputados.

Fel-a o sr. Baracho bonita. Agora é que a gente vae ver coisas do arco da velha.

Candido de Figueiredo! Do alto d'essa torra de Babel, dignos pares do reino e srs. deputados da nação te contemplam!

Ahi, grande Caturra! Ahi, grandessissimo maduro!



Ao sr. D. Luiz de Camara Leme deu-lhe agora a tineta para recitar em pleno parlamento logares selectos da poesia portugueza. Podia ter-lhe dado para outra coisa: para massar a gente com as incompatibilidades, por exemplo, o que seria peor.

Ao presidente do conselho jogou outro dia piadas de Sá de Miranda; ao sr. Pimentel Pinto biscas do nosso illustrado collega Luiz de Camões, etc.

Lembramos ao sr. D. Luiz a conveniencia de dizer ao ministro da marinha um dia d'estes.

Vereis regimen bancario não movido De premio vil...

Tambem é de Camões, do tempo em que elle tinha os dois olhos, e o Teixeira de Sousa em se lhe dizendo isto vae ao arame como um catita.



Um leitor de certa gazeta dirigiu carta ao sr. redactor d'esta, insurgindo-se contra as poucas vergonhas carnavalescas, terminando por dizer que vamos todos brincar para a grande purria de Campo d'Ourique.

D'essa carta, que toda a gente attribuiu ao padre Antonio Vieira, reortamos este trecho assombroso:

«Ora eu, por exemplo, sr. redactor, que tenho só um fato para sahir á rua, pois que a isso sou forçado em virtude dos meus affazeres, poderei achar razoavel que os engraçados me cubram o fato (n.º 1), com o tal amido, farinha ou cal ou o que elles quizerem? Tenho forçosamente que me revoltar.»

Realmente, na época do padre Antonio Vieira, quando a gente era forçado em virtude dos seus affazeres, tinha só um fato. Mas quando lhe atiravam pó de amido, não se revoltava logo—voltava-se.

Reconhecida a impossibilidade de limpar o fato do amido, a gente voltava-o; e só no anno seguinte quando nol'o tornavam a sujar é que a gente se revoltava, que é como quem diz, tornava a voltar o fato.

Assim é que era.

Ora vá lá este rabo, seu ginja!



Cada terra com seu uso:

«Madrid, 29.—Foi apresentada hoje no Congresso de deputados uma proposta incidental implicando um voto de censura ao sr. Urzaiz, ministro da fazenda, relativamente á praga dos gafanhotos.»

Cada terra com seu uso. Lá censuram-se os ministros da fazenda por causa dos gafanhotos; cá, censuram-se os gafanhotos por causa dos ministros da fazenda.



Aquillo lá por Alhos Vedros a respeito de estradas, está mesmo de louvar a Deus de gatinhas. Um horror.

Ora ouçam um correspondente do *Diario de Noticias*:

«E' uma vergonha repellente e um perigo imminentissimo aquelle trajecto de 5 kilometros; as covas abundam e em certos sitios o lamaçal é tamanho que o viandante vê-se obrigado a enterrar os pés até ao joanete!»

Como se sabe, joanetes são pequeninos Joões que formam ilhas adjacentes nos chispes do proximo do correspondente de Alhos Vedros.

Portanto, enterrar os pés até os joanetes é apenas cumprimento do sagrado dever de quem não anda com as mãos pelo chão.

Ha coisas muito peores. Por exemplo: a aventura succedida com uma personagem d'um romance de sr. Alberto Pimentel, que enterron os pés até ás orelhas.

O diabo do homem não ia com ellas arrebitadas!



Do Boletim Parlamentar do Dia:

«Logo o dissemos. Era facil de prever. Dia de camara de deputados—dia encharcado de sol.»

Facilimo de prever, realmente, que dia de camara de deputados é encharcado de sol; tão facil, como é facil prever que dia de camara de pares é chamuscado de chuva!



Informam as *Novidades* que o sr. governador civil enviou á direcção geral de saude e beneficencia um projecto de edital prohibindo que se cuspa nos americanos, nos salões dos theatros, nas egrejas e outros logares.

Sempre queremos ver em que sitios é que o sr. governador civil permite que a gente cuspa.

Ora assoe-se s. ex.^a a esse edital!

Definições:



Corista portuguez. — Fabricante de notas talsas.



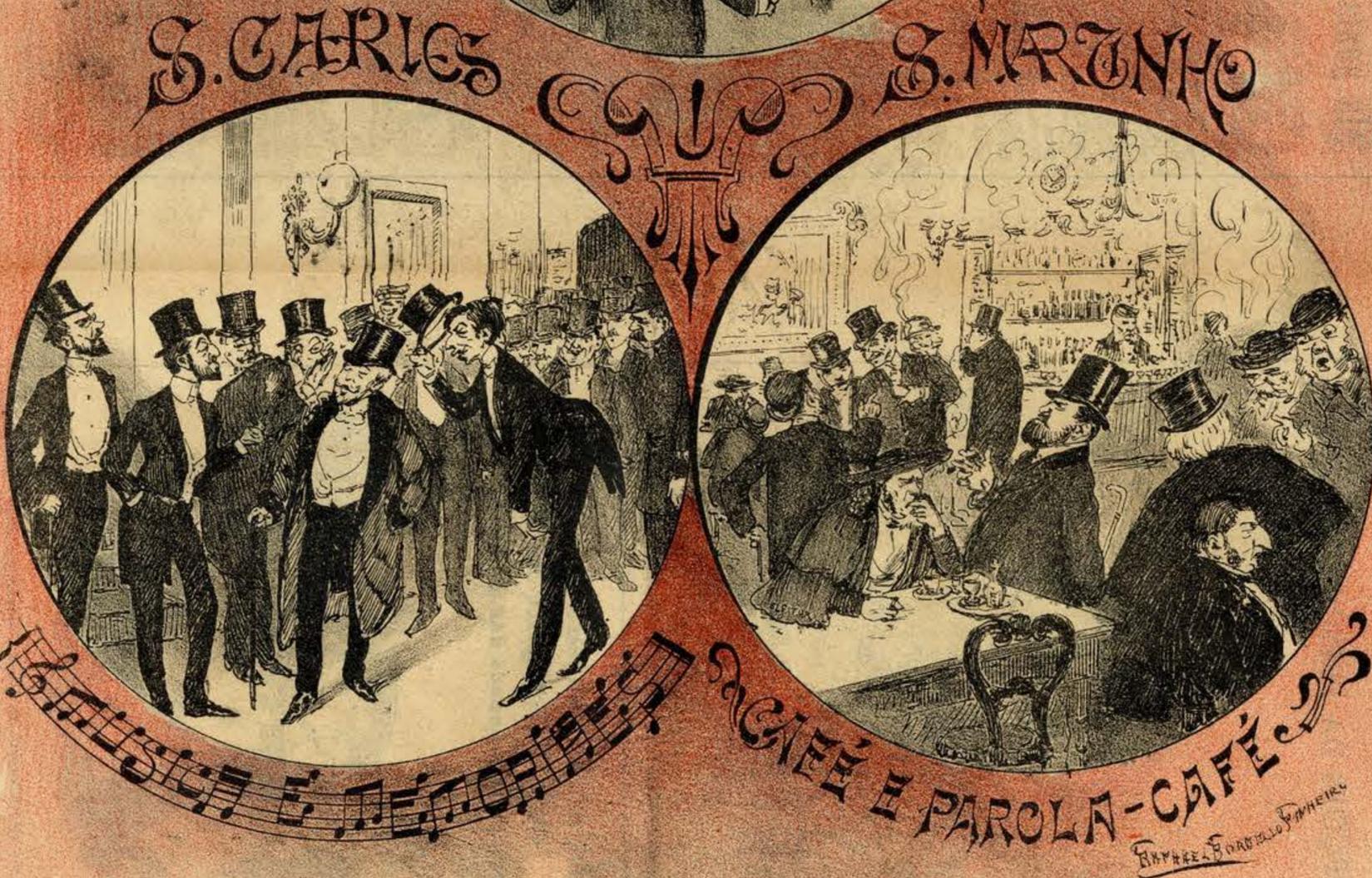
EM FAMILIA

—Diz aqui o *Noticias* que em Cintra chove canella.

—A criada: Então este anno vá haver muito arroz doce...



OS TRES PARLAMENTOS



Janotas, habitués, pedantes e talentos
 Teem n'este paiz tres grandes Parlamentos,
 Tres concilios subtis onde o smart da cidade,
 Todo pôdre de chic e de moralidade,
 Entre Wagner, um grog e uma interpellação,
 Finge d'Aurévilly dando o braço a Catão.
 N'um d'elles, ha má lingua em grande instrumental:
 É S. Carlos. Ali, faz-se mal, diz-se mal,
 Decótes, carnações, honestidades, glorias,
 Põe-se em duvida tudo, e chispam as historias
 Como alfinetes d'oiro a cravar-se em velludo...
 —O talento d'aquelle, a mulher d'este, tudo...
 Entretanto, na luz das joias, meio erguidos,
 A Carelli, a sorrir, vae mostrando os vestidos...
 O outro parlamento é o grande parlamento:
 Politca, chisfrim e escandalo: S. Bento.

Nas bancadas aonde a eloquencia desata
 Desde o guiso de chumbo ao carrilhão de prata,
 Roseo e loiro, o Alpoim, no auge da oração,
 Lembra um bon-bon de rosa a esconder um trovão,
 E méstre Hintze faz a habilidade ousada
 De conseguir falar para não dizer nada...
 Por fim, o S. Martinho. Ultimo parlamento,
 Onde pode falar quem não fala em S. Bento,
 Onde a critica morde e o eleitor pergunta
 Que parto surgirá de tanta gente junta...
 E em plena sombra, orando acérca do destino,
 Todo em pontifical, officia o Gualdino...

E é assim que a alta gente, o smart da cidade,
 Todo pôdre de chic e de moralidade,
 Janotas, habitués, pedantes e talentos,
 Teem n'este paiz tres grandes Parlamentos.



O dono da casa : Vou tirar pár...

AOS SENHORES POLITICOS

Não sabemos se os senhores politicos sabem o que é ser caricaturista.

E, pouco mais ou menos, um supplicio que escapou á Inquisição.

Temos, todas as semanas, de apresentar no nosso jornal a véra efficie de cada um de suas excellencias, com uma sollicitade verdadeiramente amorosa e uma constancia que é a alma de todos os affectos,—mas a que não estamos resolvidos é ao sacrificio de ir todas as semanas a S. Bento vêr as obras que os referidos politicos celebres resolveram fazer nas respectivas veronicas.

Porque a verdade é esta: um estadista deve ser coherente, até mesmo na propria cara.

E os nossos machiavéis, que ja falham, sob o ponto de vista da coherencia politica, passam a vida a mudar de cara como quem muda de camisa.

É preciso dar-lhe com o basta, illustrissimos senhores!

Ter uma só cara, *um só rosto e uma só fé*, como dizia o Sá de Miranda.

Porque o certo é que nem Daumier, nem Hogarth, nem Gavarni fizeram o milagre que vossas excellencias querem que nós façamos: o de adivinhar as modificações voluntarias da effigie de cada um.

E já é pedir pouco.

Porque, emfim, nos podíamos exigir de vossas ex.^{as} : que não emagrecessem, que não engordassem, que não envelhecessem, que não tivessem cabellos brancos ou quaesquer outras coisas que só estão na mão de Deus e na do sr. Jacintho Candido...

**A PARODIA no Estrangeiro
ou o Estrangeiro na PARODIA**

Os modernos chapéus das senhoras



Novissima ideia para o aproveitamento dos chapéus armando em tachos. Optimos para pick-nicks...

(Do Lütige 'Blätter').

Carnaval

Carnaval! Carnaval!
Dizem todos que é agora,
Carnaval, não é tal.
Carnaval! Carnaval!
Carnaval é a toda a hora,
A toda a hora
Em Portugal!

Tudo, tudo se mascara
N'este paiz desregado,
Não têm mascaras na cara
E anda tudo mascarado!
Mascarada sem tambores,
Sem castanholas nem sistros:
Os maestros de pintores,
Os medicos de ministros!

Com o colar ao pescoço,
No Theatro D. Maria,
Té se mascaram porteiros
De socios d'Academia.
Esta terrinha ridicula
Nada tem já que se estranhe,
Pois se anda ahí o Vinicola
A mascarar o Champagne!

Por ahí dias inteiros,
— Oh nobreza onde te escondes! —
A vêr marquezes tendeiros,
A vêr tendeiros viscondes!

Carnaval! Carnaval!
Dizem todos que é agora,
Carnaval, não é tal!
Carnaval! Carnaval!
Carnaval é a toda a hora,
A toda a hora
Em Portugal!

(Da revista *Na ponta da unha!*)



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Forneoimento de ferro diverso

No dia 17 do proximo mez de Fevereiro, pela 1 hora da tarde, na estação Central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o forneoimento de ferro diverso.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudum.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

A CAPA D' "A PARODIA," Para o 1.º e 2.º volume Preço 700 réis oada

Vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

O 2.º VOLUME DA "PARODIA,"

Encadernado com a capa especial em percalina.

Preço 2\$500 réis

Ha ainda alguns exemplares do 1.º volume, que se vendem pelo mesmo preço. O porte do correio de cada volume é de 200 réis.

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa de Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sannidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Jeronymo

Fernandes

CALLISTA EXIMIO

Das 8 horas da manhã

às 5 da tarde

exerce com toda a pericia

a sua profissão

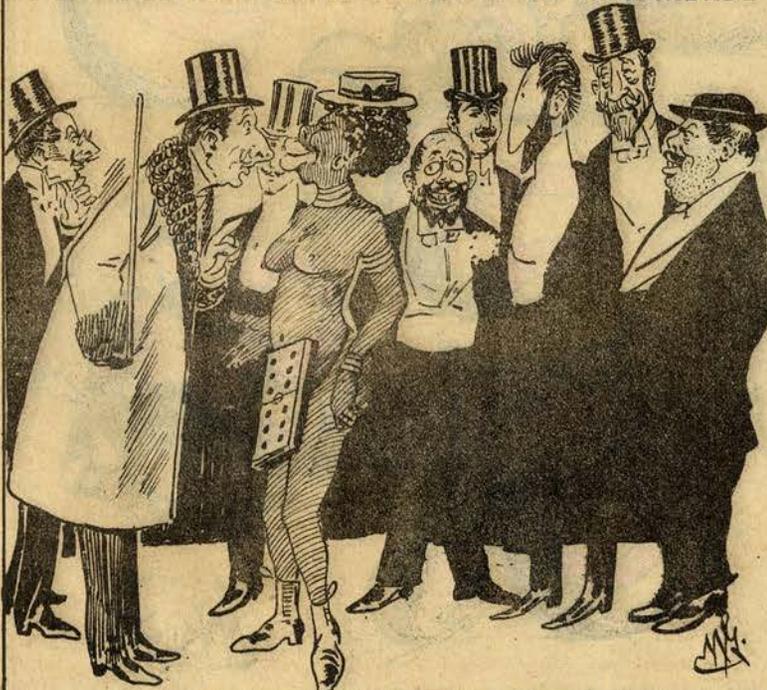
R. SERPA PINTO, 48

sobre-toja

(frente para o Chiado)



A' ENTRADA D'UM BAILE DE MASCARAS DA TRINDADE



— Você não pôde entrar n'essa toilette. Não é como il faut, não é habillée...
— Ora essa! Mi disseram que só podia vir de dominó, vim de dominó...

O QUE É O PODER

(Por um ROTATIVO da Moita)



PELA COTIA
AKHIST.

Uma bóla que rebóla, bóla, bóla... Ora bolas!